

# DIÁRIO DE CHEIROS • TETO DE VIDRO

## JOSELY CARVALHO



*É melhor viver em um estado de  
impermanência do que em definitivo.*

G. Bachelard, *The Poetics of Space*, 1958

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA  
da Universidade de São Paulo

**De 03 de março a 06 de maio de 2018**



## DIÁRIO DE CHEIROS TETO DE VIDRO

Katia Canton • MAC USP

A exposição *Teto de Vidro* está incorporada a um projeto intitulado *Diários de Cheiros*, que é por sua vez um desdobramento do *Diário de Imagens*. Essas obras resultam em um corpo de trabalho, que toma forma desde o início dos anos 1980 e se apresenta de forma multimídia, incorporando uma infinidade de suportes, do desenho e objeto, às instalações olfativas do presente, passando por páginas construídas na internet, projeções e avatares.

A artista brasileira, que reside em Nova York desde os anos 1970, nutre-se da experiência pessoal e dos fatos sóciopolíticos que mobilizam o mundo, sobretudo, aqueles que tocam a condição do feminino – para criar uma teia híbrida, onde costura a relação tempo/espço de maneira espiralada e contínua, assimilando em seus fluxos imagens, sons, lembranças e, cada vez mais, cheiros retirados de seu cotidiano e de suas histórias de vida.

Para Josely Carvalho, o olfato, sentido minimizado na fosforescência visual e sonora da sociedade contemporânea, tornou-se elemento central de resgate da memória individual e coletiva.

Como tudo que realiza faz parte de um diário e um diário pressupõe intimidade, podemos deduzir que a exposição *Teto de Vidro* seja feita a partir das narrativas e memórias pessoais da própria artista. Mas, a primeira dessas narrativas está fechada e protegida. Seu livro olfativo está arquivado numa vitrine de vidro.

Percorrendo o espaço da exposição, deparamos com vidros feitos de copos e taças estilhaçadas incorporando ações de ruptura. Rompimentos. Eles exalam quebras no fluxo das histórias de vida. São justamente esses pontos de quebra que ganham os atributos olfativos, sendo batizados respectivamente como Afeto, Prazer, Vazio, Ausência, Ilusão e Persistência.

E há justamente o cheiro que exala das quebras. Cheiro de estilhaços.

Finalmente, esculturas de vidro soprado transparente guardam em si o cheiro da resiliência. Cheiro que o público é convidado a sentir e interpretar a partir da manipulação dos objetos, ativando seus próprios sentidos olfativos.

São cheiros criados exclusivamente pela artista para buscar recompor a ideia por trás do que seria hoje a resistência. Não é à toa os painéis estilhaçados foram coletados a partir de uma manifestação política no Rio de Janeiro.

## UMA EXPERIÊNCIA ARTÍSTICO-OLFATIVA



Laura Abreu • Curadora

Do início ao fim do percurso da exposição *Teto de Vidro*, de Josely Carvalho, as obras completam um ciclo de pesquisas estéticas, plásticas, sensoriais e de vivências recentes da artista. O livro-objeto *Estilhaços* surgiu de memórias pessoais e de pequenos escritos sobre a imagem de taças quebradas. A partir da interpretação dos textos foram criados pela artista, em parceria com a Givaudan do Brasil, os cheiros Afeto, Ilusão, Persistência, Vazio, Prazer e Ausência.

Das inquietações provocadas pelos estilhaços das taças, outras surgiram quando vidros quebrados ficaram espalhados pelas ruas do Rio de Janeiro por ocasião das manifestações ocorridas na cidade, em 2013. Alguns fragmentos foram recolhidos por Josely e ganharam lugar na instalação *Resiliência*, permanecendo como marcas de um tempo recente e ainda atual, não só daqui, mas também de outros lugares, onde os conflitos existem e os movimentos de rua frequentemente são desmobilizados por bombas de dispersão.

Das pesquisas da artista sobre o vidro e os estilhaços, e da reflexão sobre seus possíveis significados, tanto pessoais como coletivos, surgiu a experiência no estúdio Urban Glass, no Brooklyn, em Nova York, onde a areia, o calor extremo do fogo e a força impulsionadora do sopro deram forma a esculturas – recompondo os vidros estilhaçados. Da energia deste movimento surgiram as peças em formas ambíguas, que existindo como barreiras transparentes contém

e deixam escapar por suas aberturas os cheiros Anóxia, Pimenta, Poeira, Barricada, Lacrimae e Dama da Noite – o elemento feminino. Para a artista, estes cheiros reunidos representam o da Resiliência que, no entanto, não foi criado como os outros porque Josely fez questão de deixá-lo em aberto, pelas infinitas e particulares formas que cada um de nós temos de interpretá-la pelo nariz.

O vídeo *Memória do vidro*, que revela a plasticidade do fogo no processo de fabricação do vidro, completa a instalação.

*Teto de Vidro* é título e síntese da exposição. É coerência. O termo simboliza as barreiras transparentes que a sociedade impõe às mulheres e às minorias. Na mostra, o vidro em sua dualidade, de força e fragilidade, se revela além das formas e o olfato é solicitado, além do sentido do olhar e do tato, proporcionando uma experiência expandida e singular.







## DIARY OF SMELLS: GLASS CEILING

Katia Canton • MAC USP

The exhibition Glass Ceiling is incorporated in a project called Diary of Smells, that in turn, is an unfolding of the Diary of Images. These works result in a body of work that was shaped in the early 1980's and are presented in a multimedia form, incorporating a multitude of supports, from drawings to objects to smell installations of the present, through pages built on the Internet, video projections, and avatars.

The Brazilian artist, who lives in New York since the 1970's, is nourished by her personal experience and social-political facts that mobilize the world, especially those that touch the feminine condition - to create a hybrid web, where the time/space relation is spirally and continuously stitched, incorporating in its flow images, sounds, memories and, more and more, smells taken from her quotidian and life stories.

For Josely Carvalho, the sense of smell, which is minimized in the visual and sonorous phosphorescence of contemporary society, became the central element to rescue individual and collective memory.

Since everything she creates is part of a diary, and a diary takes intimacy for granted, we can infer that the Glass Ceiling exhibition is created from personal narratives and memories of the artist. But the first of these narratives is closed and protected. Her olfactory book is encased in a glass window.

Browsing the exhibition space, we come across glass shards made of shattered wine glasses and goblets

incorporating actions of rupture. Disruptions. They exhale breakings in the flow of life stories. And these very breaking points gain the olfactory attributes, being baptized respectively as Affection, Pleasure, Emptiness, Absence, Illusion, and Persistence.

There is also the smell that exhales from the breakings. Shattering smells.

Finally, transparent blown glass sculptures keep in themselves the smell of resilience - a smell that the audience is invited to perceive and interpret by handling the olfactory glass urns, thus activating their own olfactory senses.

The artist created six different smells in an attempt to recompose the idea behind what today would be individual and collective resistance. The public combines them in their olfactory memory creating their own smell of resilience. No wonder the shattered glass panels exhibited in Glass Ceilings were collected from political street manifestations in Rio de Janeiro.



## AN ARTISTIC-OLFACTORY EXPERIENCE



Laura Abreu • Curator

The works from the beginning to the end of Josely Carvalho's exhibition *Glass Ceiling* complete a cycle of the artist's aesthetic, plastic, and sensorial research as well as her recent life experiences.

The book-object *Shards* came out of personal memories and short writings on the image of broken wine glasses. Interpretations of the texts led to the creation by the artist, in partnership with Givaudan do Brasil, of the smells *Affection*, *Illusion*, *Persistence*, *Emptiness*, *Pleasure* and *Absence*.

From the uneasiness provoked by the glass shards, more appeared when broken glass was scattered through the streets of Rio de Janeiro on the occasion of the demonstrations that took place in the city in 2013. Some fragments were collected by Josely and gained space in the installation Resilience, remaining as marks of recent times, still present, not only here, but also in other places where conflicts exist and street movements are frequently demobilized by dispersal devices.

From the artist's research on glass and shards and reflection on their possible meanings, both personal and collective, arose experimentation in the Urban Glass Studio, Brooklyn, in New York, where sand, extreme heat from fire, and energy propelled by bellows gave form to sculptures recomposing the glass shards.

The energy from this movement gave rise to vessels of ambiguous form, which, existing as transparent barriers contain and allow to escape through their

openings the smells Anoxia, Pepper Ball, Dust, Barricade, Lacrimae and Queen of the Night (Cestrum Nocturnum) - the feminine element, the flower. For the artist, these smells joined together may represent that of Resilience, which, however, was not created like the others because the artist made a point of leaving them open, through the infinite and particular ways that each one of us has of interpreting them through the nose. The video Memory of Glass, which reveals the plasticity of fire in the process of manufacturing glass, completes the installation.

Glass Ceiling is the title and synthesis of the exhibition. It is coherence. The name symbolizes the transparent barriers that society imposes on women and minorities. In the exhibition, glass in its duality of strength and fragility is revealed beyond form, and the sense of smell is solicited in addition to the senses of sight and touch, providing an expanded and unique experience.

## Realização



**MAC USP** [www.mac.usp.br](http://www.mac.usp.br)

Avenida Pedro Álvares Cabral, 1301  
Ibirapuera • São Paulo/SP  
CEP: 04094-050 • Tel.: (011) 2648 0254  
Terça das 10 às 21 horas,  
quarta a domingo das 10 às 18 horas  
Segunda-feira fechado • Entrada Gratuita

## OBRAS/WORKS

### Capa/Cover

*Taça.258, cartão postal fotográfico, 2013*  
*Glass.258, postcard photography, 2013*  
Foto • Photo credit: Josely Carvalho

### página/page 2

*De Ponta Cabeça, instalação: fotografia impressa em jato de tinta em papel Hahnemulle, taças quebradas, lareira, 2006-2017*  
*Upside Down, Installation: Archival ink jet photography on Hahnemulle paper, broken wine glasses, marble fireplace, 2006-2017*  
Foto • Photo credit: Conrado Serra

### página/page 4

*Ânfora #10, Vidro soprado e fragrância, 2017*  
*Vessel # 10, blown glass & smell, 2017*  
Foto • Photo credit: Allan Weiner

### página/page 6

*Ânfora #15, Vidro soprado e fragrância, 2017*  
*Vessel #15, blown glass & smell, 2017*  
Foto • Photo credit: Allan Weiner Frames do vídeo

### página/page 7

*Estilhaço, memória das manifestações no Rio de Janeiro, 2013 (detalhe)*  
*Glass shards as memory of Rio de Janeiro manifestations in 2013*  
Foto • Photo credit: Josely Carvalho

### página/page 9

*Memória do Vidro, 6:45 min, 2017*  
*Video frames, Glass Memory. 6:45 min, 2017*

## UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Reitor** Vahan Agopyan

**Vice-Reitor** Antonio Carlos Hernandez

## MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

### Diretoria

**Diretor** Carlos Roberto F. Brandão

**Vice-diretora** Katia Canton

### Conselho Deliberativo

Ana Magalhães, Ana Paula Pismel, Ariane Lavezzo, Carlos Roberto Ferreira Brandão, Cristina Freire, Edson Leite, Eugênia Vilhena, Fernando Piola, Helouise Costa, Katia Canton, Mônica Nador, Rejane Elias, Ricardo Fabbrini, Rodrigo Queiroz, Rosane Bussmann

## JOSELY CARVALHO • DIÁRIO DE CHEIROS • TETO DE VIDRO

**Curadoria** *Curatorship* Laura Abreu

**Assistente da artista** *Artist's assistant* Nina Bruno Malta

**Produção** *Production* Edna Y. Onodera (Arteeducação Produções)

**Assistente de Produção** *Production's Assistant* Leandro Brasílio

**Iluminação** *Light Design* Antonio Mendel

**Montagem** *Installation* Pedro Cruz e Sandra Penha (Install Produtora de Arte)

**Técnico de Som** *Sound Technician* Fusion Áudio

**Molduras e mesas de aço** *Steel Work* Ricardo Bezerra da Costa (RS Artefatos)

**Assessoria de Imprensa** *Public Relations* Solange Viana

**Tradução dos textos em inglês** *English Translation* Lynne Margaret Reay Pereira

**Revisão textos em inglês** *English Revision* Jere Herzenberg

**Projeto Gráfico e Expográfico** *Graphic and Expographic Project* Elaine Maziero (MAC USP)

A exposição *Teto de Vidro* é dedicada ao meu companheiro Ernest Chanes (*In memoriam*)

*The Glass Ceiling exhibition is dedicated to my companion Ernest Chanes*

**Agradecimentos** À curadora Katia Canton, equipe MAC USP e aos companheiros de produção das várias obras: Joan Logue, Joe Upham, Esteban Salazar, Paul Geluso, Miguel Frascioni e às organizações Harvestworks Digital Media Arts Center e Urban Glass, Nova York

## Apoio

Wheaton do Brasil, São Paulo

Pollock-Krasner Foundation, Nova York

